

Acerca das vestes do Cristão

Desde que me converti, tenho assistido a debates, contendas, lutas e divergência de opiniões, que têm levado ao triste resultado de formação de grupos de obreiros de opiniões diferentes e também grupos de crentes dividindo-se na Igreja e nalguns casos mais extremos, em divisões e separações definitivas, na comunhão e grande constrangimento e perturbação no Corpo de Cristo.

Desde muito cedo tenho procurado, com honestidade e, na medida do possível, sem preconceitos, compreender e conhecer o valor espiritual e bíblico destes assuntos, que tanto tem preocupado e perturbado a comunidade evangélica, mais pontualmente a Assembleia de Deus, Igreja onde nasci de novo, cresci espiritualmente e onde procuro servir a Deus em espírito e em verdade.

Como todos sabemos esta Igreja tem uma herança doutrinária de teologia bíblica muito rica e sólida, no que diz respeito às doutrinas fundamentais da fé cristã, tais como: A salvação, o baptismo com o Espírito Santo, a santificação, a cura divina, a manifestação dos dons espirituais, a vinda de Jesus, o arrebatamento da Igreja, a condenação dos pecadores, o Céu e Inferno, a alma, o estado dos mortos, a ressurreição, etc.

Em todas estas doutrinas, embora possam haver pequenos aspectos conceituais e opiniões diferentes, não têm causado problemas maiores na nossa unidade e comunhão.

As nossas grandes batalhas, onde encontramos as nossas maiores divergências são as que dizem respeito a alguns aspectos da doutrina da santificação, especialmente no que toca aos trajés, usos e costumes.

ASPECTOS DA SANTIFICAÇÃO

«E mesmo Deus de paz, vos santifique em tudo: e todo o vosso ESPÍRITO e ALMA e CORPO

sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo». (1ª Tess. 5: 23)

1 - Santificação espiritual. Tem relação com a conversão do crente das mais diversas crenças, cultos ou devoção religiosa, que ele tinha e seguia antes de conhecer a verdade e começar a adorar só a Deus, pela fé em Jesus Cristo.

Significa que o crente ao encontrar o caminho da salvação em Cristo, separou-se de toda a prática e de todos os objectos de caris religioso e consagrou-se, “para servir o Deus vivo e verdadeiro e esperar dos céus a seu filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura”. (1ª Tessalonicenses 1: 9,10)

Procurando seguir fielmente o que foi dito por Jesus: «só o Senhor teu Deus adorarás e a Ele servirás». (Mateus 4: 9,10)

2 – Santificação da alma. O crente deve santificar-se também de coisas que se tornaram maus hábitos em sua vida. Em Efésios 4: 25 em diante, fala de alguns hábitos, dos quais o crente deve santificar-se: A mentira, o furtar, o falar grosseiro e impuro, amargura, iras, o falar exaltado, insultos, o proceder com malícia e astúcia.

Gálatas 5:16-26 apresentam mais uma lista de obras da carne tais como: inimizades, porfias, emulações (Sentimento que incita a imitar ou a exceder a outro), pelejas, dissensões (Divergência de opiniões), heresias (ensinos contrários às Escrituras que tendem a promover facções), invejas. Em Colossenses 3:5 fala ainda de avareza que é uma espécie de idolatria.

3 – Santificação do corpo. O próprio corpo também tem os seus desejos, inclinações e vícios, o qual precisa ser submetido à disciplina e santificado, como vaso para a honra de Deus e templo do Espírito Santo.

Em Colossenses 3:5 diz: Fazei pois morrer a vossa natureza terrena: A prostituição (Actividade sexual fora do casamento), impureza (Pensamentos, palavras ou coisas que estimulem o desejo sexual), lascívia (apetite sexual desordenado), vil concupiscência (todo o desejo maligno para pecar). Em Gálatas 5:21, fala ainda de bebedices e glotonarias. 1ª Tessalonicenses 4:3-8, fala também de conservar o seu vaso (corpo) em santificação e honra abstendo-se da prostituição, não o entregando à “paixão da concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus”.

Estes são os aspectos básicos da santificação claramente ensinados nas Escrituras, que têm que ser observados para uma vida santificada e aperfeiçoada em Cristo Jesus.

USOS E COSTUMES BIBLICOS

Cabelos

1ª Cor. 11:1-16

É notório que a Igreja tinha alguns costumes próprios, no que diz respeito à sua compostura de cabelos, realçando o ponto de que, na Igreja o homem deveria manter o seu cabelo curto em relação à mulher, de acordo com a sua natureza masculina, e a mulher deveria manter o seu cabelo crescido em relação ao homem, realçando desse modo a sua natureza feminina.

Se nós olharmos ainda hoje para a nossa sociedade, vemos que a mesma natureza continua a ensinar, ou a levar os homens e as mulheres, sensíveis à sua própria natureza, (feminina ou masculina) a preservar esse costume ou aspecto distintivo dos sexos. Exceptuamos aqueles que por ignorância ou por intenção de contrariar esse aspecto generalizado, ou ainda por uma tendência homossexual, deixam crescer os seus cabelos como as mulheres ou aquelas que cortam os seus cabelos como os homens.

A Igreja do Senhor Jesus, porque o amava e queria ser-lhe agradável em tudo, deveria manter um padrão de acordo com o costume social de decência e ordem, que eram aspectos implícitos na própria natureza dos sexos.

Neste assunto não me consegui lembrar de qualquer regra ou mandamento orientador no Velho Testamento e também Paulo não mencionou nenhuma Escritura.

«Se alguém quiser ser contencioso», disse o apóstolo Paulo. Significa opor-se ao ensinado e ao costume ou procurando impor outro padrão, estaria afrontando e quebrando um padrão que era ensinado pelos apóstolos e costume em todas as Igrejas.

A esses que eram contenciosos Paulo diz-lhes: «saiba que nós não temos tal costume, nem as Igrejas de Deus». (V.16) Costume aqui não significa o costume de ser contencioso, se bem que esse também não é um costume da Igreja, mas sim o costume de contrariar o princípio divino estabelecido na criação e na natureza dos sexos.

Portanto é honroso para a mulher ter o seu cabelo crescido, assim como para o homem ter o seu cabelo cortado. (Vs. 14,15)

Este princípio é inalterável porque foi dado por Deus e estabelecido desde o princípio na sua criação.

Adornos

1ª Tim. 2:8-15; 1ª Ped. 2:13,18, 3:1-7

O que são adornos?

Adornos são todas as coisas que, com ou sem utilidade prática, servem para embelezamento ou compostura pessoal.

Era usado, na antiguidade e ainda hoje nalguns casos, dependendo da cultura onde estão inseridos, para destacar o nível social e riqueza da pessoa. Tg. 2:2-6

Noutros casos são apenas demonstrações de ostentação e vaidade. Is. 3:16

Os adornos podem ser materiais ou espirituais.

O adorno material é o do corpo, o que aparece externamente: jóias, penteados, vestuário e pinturas. 1ª Pd. 3:3.

O adorno espiritual das esposas cristãs, segundo o mesmo apóstolo Pedro, é aquele que está relacionado com o «homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. 1ª Pd. 3:4,5.

As mulheres que queriam ganhar os seus maridos descrentes para Cristo não deveriam fazê-lo pela evidência de adornos externos, mas pela evidência de um carácter puro, respeitoso, humilde, pacífico e sujeito.

Se lermos com atenção e sem conceitos preconcebidos, poderemos ver que a ênfase do ensino de Pedro, está no adorno espiritual.

Ao ouvir alguns ensinadores sobre este assunto, aplicando tanta ênfase sobre o aspecto exterior fico com a impressão que, o que é precioso diante de Deus é a exclusão completa de adornos.

Contudo se verificarmos essas santas mulheres do Antigo testamento ao longo da história bíblica, que o apóstolo Pedro fala, não foi a total exclusão de adornos que as evidenciou como mulheres santas, mas a sua fé, pureza (santidade) e obediência.

Também o apóstolo Paulo falou, uma vez, quanto aos adornos, numa das suas várias cartas, condensando esse assunto em um único versículo, em todo o seu vasto ensino sobre a vivência e santidade do cristão.

É interessante que o versículo onde menciona os adornos e compostura da mulher, está antecedido por outro que exorta os homens, em todo o lugar, a levantar mãos santas, sem ira nem contenda, o que realmente não tem sido uma prática nestas matérias.

Entretanto a ênfase de Paulo é a mesma: a modéstia, pudor, as boas obras e a sujeição, deveriam ser o ornamento das mulheres.

O ensino é: que as mulheres se apresentem, não com o corpo carregado de ornamentos, mas adornadas com a prática de boas obras e um espírito evidenciando sujeição, confiança, amor e santidade

Trajes

Quanto aos trajes a ênfase continua ser a mesma: Decência, modéstia e bom senso. 1ª Tim. 2:9

Contudo este assunto de trajes está longe de encontrar consenso, quanto ao tipo de vestimenta padrão a ser usada.

Normalmente este assunto vem a debate baseado num mandamento do Velho Testamento (Deut. 22:5) que diz: *"A mulher não usará roupa de homem, nem o homem usará roupa de mulher; porque qualquer que faz isto é abominável ao Senhor teu Deus"*.

Por esta razão a questão vem hoje à conversa, no contexto social em que vivemos, por causa das calças e saias na mulher

Antes de falar sobre se é certo ou errado, gostava de considerar, qual é o tipo de veste que a Bíblia faz referência.

Desde o Génesis até ao Apocalipse, a Bíblia não faz referência senão a túnicas, vestidos, manto, capas e calções debaixo da veste do sacerdote.

Começa por apresentar para o primeiro casal que teve necessidade de se vestir, um par de túnicas. (Gen. 3:21). As diferenças entre elas, deixo para quem quiser discorrer sobre isso.

No tempo de Jacó, a túnica era uma veste própria de rapaz. (Gen. 37:3)

O próprio Senhor Jesus, vivendo de acordo com os usos e costumes da época, usava vestidos e túnica. (Mc. 6:56; Jo. 19:23)

No tempo da Igreja Primitiva, as pessoas usavam vestidos. (Act. 7:58)

No livro do Apocalipse Jesus é apresentado com um vestido comprido até aos pés,

(Apoc. 1:13), e também os santos quando no seu estado eterno, são apresentados com vestidos brancos. (Apoc. 3:4,5; 6:9-11; 7:9)

Depois de analisar na Bíblia qual o tipo de vestes, que ela apresenta para serem usadas, tanto por homens como por mulheres, respeitante ao tempo em que foi escrita como as que hão-de ser usadas pelos santos na eternidade, chego à conclusão que, em termos de vestes ou traje, quem ficou claramente

fora do padrão bíblico, foi o homem e não a mulher, porque mudou o uso natural de vestidos por calças, que não é

padrão bíblico.

Pergunto então: que moral tem o homem para dizer que as calças são roupa de homem, proibindo à mulher o seu uso, quando o padrão bíblico para o homem é vestidos e não calças.

Quem pôs a regra das calças? Determinando que a calça é roupa de homem? Foi Deus através da Bíblia ou a sociedade que mudou os costumes de vestir, sendo seguida pela Igreja sem questionar e os pastores também, porque lhes é bastante prático e confortável?

A sociedade mudou o padrão antigo da vestimenta dos homens e a Igreja adoptou-o.

Cerca do século XVII, os homens começaram a usar calças por baixo de uma túnica ou casaco comprido e nos finais do século XIX já era usado por todos os homens naturalmente. Agora a sociedade adoptou a calça também como traje de mulher, no Século XX, a partir dos anos 45, acentuando-se na década de 60 até aos nossos dias, tendo-se tornado vulgar e normal especialmente e sobretudo entre a gente mais nova da sociedade; mas alguns pastores têm tomado uma posição proibitiva dizendo que é indecente, imoral e anti-bíblico.

Eu concordo que a Igreja não deve andar na frente, em termos de moda ou mudança de costumes, mas quando eles se estabelecem e se tornam normais na sociedade, perdendo o caris de novidade, vulgarizando-se, e já não são tidos como ofensivos à modéstia nem ao pudor, (que é princípio bíblico que deve reger a conduta e a compostura do crente), deixa então de ser imoral o seu uso, a não ser para aquele que o tiver como tal. O que respeito.

Ao concluir esta análise parece-me bastante severa a atitude de PROIBIR à mulher o uso de calças, em todas e quaisquer circunstâncias, estando elas dentro de padrões de decência e pudor.

Parece-me mais razoável RECOMENDAR às irmãs o uso das saias e vestidos decentes, pela simples razão de não encontrar fundamento bíblico para alguém proibir o uso das calças, que estejam igualmente dentro dos padrões da decência e do pudor, para que os homens que estão na liderança, não venha a ser considerados ou interpretados como pessoas de mente obtusa, por aqueles mais esclarecidos e que conseguem fazer uma leitura bíblica mais objectiva sobre esta matéria.

Parece-me então, tendo em conta a nossa cultura evangélica na Assembleia de Deus que o uso de calças de forma indiscriminada e abusiva, sem ter em conta a consciência de alguns e o bom senso que convém à mulher cristã, também não contribuirá para uma boa harmonia e edificação na Igreja do Senhor Jesus. (1ª Cor. 10:31,32)

Também não quero ser e achado na situação dos escribas e fariseus que guardavam mais as tradições dos homens do que os mandamentos de Deus e eram prontos para porem fardos aos ombros dos outros e eles nem com um dedo queriam movê-los. (Mat. 15:; 7-9 23:44)

Porque ou temos base bíblica onde nos firmarmos e ensinarmos ou então estamos fazendo valer mandamentos e tradições de homens.

Queria deixar claro, em relação versículo tão invocado para este assunto, (Deut. 22:5), que não vejo base bíblica para dizer que calças é roupa de homem e saias é roupa de mulher, se eu me quiser contextualizar no tempo. O que vejo é, que quando um homem queria vestir roupa de mulher, querendo parecer uma mulher e ser olhado como tal, isso sim, é o que entendo que Deus abomina, como ainda é, se alguém hoje fizer isso

com essas motivações. Igualmente a mulher, que com motivações idênticas fizer isso, será uma abominação para o Senhor.

O homossexualismo e o travestismo continuam a ser uma aberração e uma abominação para o Senhor, no propósito da sua criação. (Rom. 1:24-27)

Nós somos exigentes na exegese bíblica, em relação aos Mórmons, aos "Testemunhas de Jeová", aos Adventistas e outros grupos do ramo evangélico que tomam versículos fora do contexto, torcendo o seu sentido, com conceitos preconcebidos, para levar por diante o seu pretexto, mas temos que ter cuidado connosco mesmos, para não cairmos nos mesmos erros, como já me tenho apercebido algumas vezes, com coisas que queremos defender a todo o custo.

Ser honesto com as Escrituras é, sem dúvida, ser honesto com o Deus que as inspirou.

Mais importante do que o tipo de traje externo do homem ou da mulher que gostaria de ver em todos os crentes, é a vestimenta interna que é apresentada na Bíblia:

- Antes de tudo, a veste lavada e branqueada no sangue do Cordeiro. Apoc. 7:14; 22:14
- A veste protectora da justiça. Ef. 6:4; Apoc. 19:8
- O cinto da verdade sobre os seus lombos. Ef. 6:4
- Os pés calçados para pregar o evangelho e esmagar a força do inimigo. Ef. 6:15; Luc. 10:19
- O vestido de força e glória. Prov. 31:25
- As vestes bordadas a ouro que pertence à noiva de Cristo. Sl.45:13,14
- E por cima de tudo a cobertura do manto do Espírito. Is. 30:1

Finalmente, o que eu preconizo para Igreja que pastoreio e para o meu ministério, de acordo com a minha consciência e leitura bíblica, é tirar a carga pesada de PROIBIÇÃO, que tem existido até aqui, para RECOMENDAÇÃO, por achar que é mais adequada, nesta matéria em causa.

Respeito os conceitos e opiniões diferentes e sou capaz de manter comunhão e conviver em paz com todos os meus irmãos que pensam doutra maneira, mas torna-se necessário que aqueles meus irmãos e companheiros com quem convivo saibam respeitar os meus conceitos e as minhas opiniões referentes a este ou a algum outro assunto, ainda que não concordem, logo que não ofenda os princípios da santificação, que deixei claro um pouco atrás.

O que realmente não estou disposto é a continuar com debates e questões sobre esta matéria, que em nada tem edificado, nem nos aproximado e muito menos nos tem animado no ministério, segundo a minha análise. E também eu penso que tenho o Espírito de Deus.

Pr. Rui Dias
